



SISTEMA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

ENC

Exame Nacional de Cursos 2003

CADERNO DE QUESTÕES

Instruções

1- Você está recebendo o seguinte material:

a) este caderno com o enunciado das 8 (oito) **questões discursivas** e das questões relativas às suas **impressões sobre a prova**, assim distribuídas:

| Partes | N ^{os} das Questões | N ^{os} das pp. neste Caderno | Valor de cada questão |
|--------------------------|------------------------------|---------------------------------------|------------------------------|
| Questões | 1 a 8 | 3 a 6 | Informado na própria questão |
| Impressões sobre a prova | 1 a 16 | 7 | — |

b) 01 Caderno de Respostas em cuja capa existe, na parte inferior, um cartão destinado às respostas das questões relativas às impressões sobre a prova. O desenvolvimento e as respostas das questões discursivas deverão ser feitos a caneta esferográfica de tinta preta e dispostos nos espaços especificados nas páginas do Caderno de Respostas.

2- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome no Cartão-Resposta está correto. Caso contrário, notifique imediatamente a um dos Responsáveis pela sala.

3 - Após a conferência do seu nome no Cartão-Resposta, você deverá assiná-lo no espaço próprio, utilizando caneta esferográfica de tinta preta.

4 - Esta prova é individual, sendo vedadas qualquer comunicação e troca de material entre os presentes, consultas a material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.

5 - Quando terminar, entregue a um dos Responsáveis pela sala o Cartão-Resposta grampeado ao Caderno de Respostas e assine a Lista de Presença. Cabe esclarecer que nenhum graduando deverá retirar-se da sala antes de decorridos 90 (noventa) minutos do início do Exame. Após esse prazo, você poderá sair e levar este Caderno de Questões.

ATENÇÃO:

Você poderá retirar o boletim com seu desempenho individual pela Internet, mediante a utilização de uma senha pessoal e intransferível, **a partir de novembro**. A sua senha é o número de código que aparece **no lado superior direito do Cartão-Resposta**. Guarde bem esse número, que lhe permitirá conhecer o seu desempenho. Caso você não tenha condições de acesso à Internet, solicite o boletim ao INEP no endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo II, Sala 411 - Brasília/DF - CEP 70047-900, juntando à solicitação uma fotocópia de seu documento de identidade.

6 - Você terá 04 (quatro) horas para responder às questões discursivas e de impressões sobre a prova.

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!

JORNALISMO

1

Utilize as idéias e os valores presentes nas charges reproduzidas abaixo como orientação para redigir um editorial de 20 linhas, com título de 25 toques, para publicação em jornal de circulação nacional. (valor: 15,0 pontos)

FOME ZERO: COMO UTILIZAR A QUEDA NA POPULARIDADE



Charge de Aroeira feita originalmente para **O Dia**, do Rio de Janeiro.



Charge de Bolson publicada originalmente no jornal **A Notícia**, de Joinville, Santa Catarina.

A SANTA CEIA



Charge de M. Aurélio feita originalmente para o **Zero Hora**, do Rio Grande do Sul.



Charge de Jean feita originalmente para a **Folha de São Paulo**.

Fonte: **A CHARGE ON LINE**, disponível em <www.chargeonline.com.br>

2

Identifique a função do *off* no jornalismo: regras básicas, riscos e limites de sua aplicação.

(valor: 5,0 pontos)

Existe um método de fazer jornalismo cuja lógica serve à confiabilidade da linguagem jornalística e à capacidade de sucesso imediato do relato jornalístico nas interações sociais. Mais do que uma elaboração teórica, trata-se de um método construído na cultura jornalística pela tradição das práticas e pelos saberes nela preservados.

Para assegurar veracidade ao discurso, o método jornalístico articula-se na seqüência de cinco operações:

- 1) Planejar com criatividade e conhecimento (pauta);
- 2) Apurar com precisão e rigor;
- 3) Aferir com honestidade;
- 4) Depurar por critérios de relevância e significação;
- 5) Relatar ou comentar com independência.

Leia a crônica “A entrevista”, de Rachel de Queiroz. Aponte e comente as falhas metodológicas do repórter citado, em termos de planejamento, apuração, aferição, depuração e relato. **(valor: 20,0 pontos)**

A entrevista

O mocinho era extremamente simpático, alto, magro, óculos, um começo de barba, falante e sorridente. Eu estava recebendo um grupo de estudantes num daqueles encontros que os professores de literatura vivem agora promovendo e que valem, pelo menos para o escritor, como uma experiência estimulante, um contato salutar com as novas gerações, seus pontos de vista, suas tendências e preferências, suas perplexidades.

Após a sessão de perguntas e respostas, principalmente conversas, o moço (que representava um tablóide de outra cidade) me cercou, me interpelou, com o seu bloco de notas, sua esferográfica e suas indagações.

Indagações, aliás, não é bem o termo. Ele chegava com afirmações que esperava ver confirmadas. Parecia achar óbvio que o meu papel ali seria só corroborar. Começou:

— Como vai a Academia? A senhora é muito assídua lá, não? Respondi que, infelizmente, em vez de assídua podia me dizer omissa, pois tenho andado com uns achaques, próprios de quem tem 92 anos, além do que a Academia estava no seu recesso anual.

— E que tal lá? Aquilo é mesmo um local de tomar chá e comer bolinhos nas quintas-feiras?

Eu, é claro, assumi aí toda a minha dignidade acadêmica e expliquei pacientemente, quase didaticamente, que não se tratava de nada disso, que o famoso chá era apenas um momento de convivência amiga precedendo a nossa semanal reunião de trabalho.

— Trabalho? Que trabalho?

Aí expliquei que trabalhávamos, sim, obedecendo às normas do estatuto acadêmico, fazíamos comunicações de interesse cultural, debatíamos problemas de língua e literatura, temas históricos, sociais, etc. Apresentávamos e discutíamos livros novos, em suma, tratávamos de todos os assuntos capazes de interessar o grupo cultural por nós representado.

— Mas então essa troca de idéias e informações fica restrita aos acadêmicos, enquanto lá fora há tão grande número de pessoas necessitando daquelas informações?

Continuei explicando (o rapaz não parecia provocador, propriamente, apenas mal informado e cheio de preconceitos) que a ABL não era nenhum órgão público de divulgação e informação, mas uma sociedade particular, uma instituição privada; e que, apesar disso, procurava estender largamente a sua ação, distribuindo anualmente prêmios literários a autores de romances, contos, poesia, teatro; a historiadores, ensaístas, filósofos, tradutores.

Que a ABL promovia conferências e, especialmente na sua sede, cursos de grande alcance cultural, ministrados regularmente todos os anos e fornecendo aos concludentes os diplomas respectivos.

— E qual critério é adotado lá para a escolha de novos membros? Disse eu que os critérios de escolha tinham que ser pessoais; mas entende-se que cada acadêmico tenha suficiente informação sobre o mundo intelectual do País para escolher em quem votar. Claro que, como em toda escolha humana, pode haver suas falhas e omissões...

Depois, falou-se em censura, nas possibilidades editoriais dos novos, no progresso do bairro onde estávamos e que eu conhecera bem no passado.

Pois meus amigos eis que agora me chega às mãos o jornalzinho com a “entrevista”. E, para meu espanto e consternação, verifico que o meu sorridente “entrevistador” tranqüilamente transformara em respostas minhas todas as suas provocadoras e absurdas perguntas – as mesmas que eu gastara tanto tempo e latim a esclarecer e contestar!

Já em manchete me atribuíra esta aleivosia: “A Academia é lugar para se tomar chá com bolinhos”, diz R.Q.

E em todo o texto abaixo o jovem prevaricador sonega simplesmente minhas afirmativas e explicações e descaradamente me atribui como respostas as suas próprias perguntas, declarando que a “escritora admitia” isso e aquilo ou distorce o que eu disse como quando apresenta a minha condição de omissa como um auto-elogio. E me põe na boca este remate insólito: “A ABL não passa de um clube onde todos se reúnem para tomar chá às quintas-feiras com a finalidade de trocar idéias e informações que ficam restritas entre si. Enquanto isso, lá fora, um número grande de pessoas necessitando daquelas informações.”(Sic)

E agora eu pergunto: que é que se pode fazer? Afinal a boba fui eu, em me fiar na aparente boa-fé do mocinho, em não desconfiar de que ele não estava querendo resposta nenhuma, queria só bater as fotos e fazer as perguntas para “legitimar” ou “documentar” as declarações falsas ou distorcidas que me iria atribuir e sonegar o que eu contestara.

Provavelmente esse moço é um estudante de jornalismo ou comunicação. Que vai fazer quando profissional, ele que assim tão desonestamente se inicia no ofício!

Creio que as escolas de jornalismo deveriam dar uma maior ênfase à ética; ensinar à moçada que, nesse jogo, mentira não vale, nem falsa fé. Que a arma principal do jornalista é a sua credibilidade.

Esse menino aí, por exemplo, é um perigo: parecendo tão juvenilmente entusiasta, tão pateticamente desinformado, e afinal se mostrando de uma má-fé tão imprudente... Ah, pecador!

Fonte: **O Estado de São Paulo**. 22 fev. 2003, p. D-12.

4

Atribui-se a Gay Talese a criação dos conceitos que deram base ao Novo Jornalismo (*New Journalism*), corrente estilística que revolucionou a reportagem nos anos 60 e na qual, além de Talese, ocuparam espaço decisivo os escritores Tom Wolfe, Norman Mailer e Truman Capote. Analise as duas fotografias tomadas por Desmond Boylan, da Agência Reuters, na cidade de Nassirya, durante a invasão anglo-americana no Iraque.

Avalie que tipo de imagem da guerra passam estas duas fotos, vistas em conjunto, e que ligações esta forma de expressão pode ter com o movimento literário chamado Novo Jornalismo. **(valor: 10,0 pontos)**



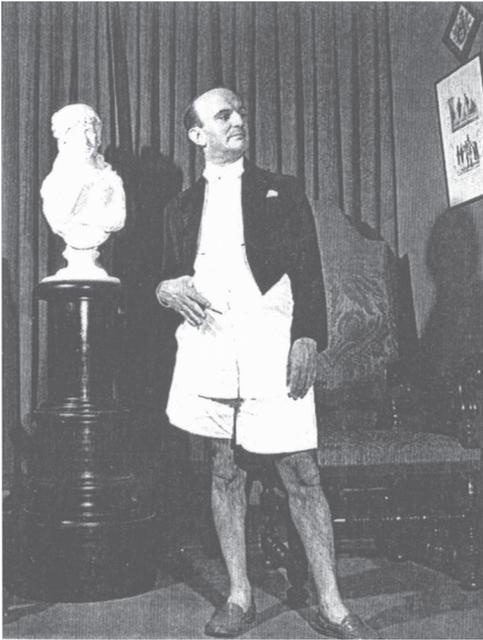
5

Considere o depoimento abaixo, do líder indígena Ailton Krenak, como tendo sido gravado para a televisão, na aldeia dos índios Krenak, em Minas Gerais. A partir de seu conteúdo, planeje a produção e edição de uma reportagem para um telejornal regional, com duração máxima de três minutos. Aponte, no planejamento, as informações necessárias para a contextualização da matéria, como e onde irá obtê-las, descrição de imagens e arte que irá precisar, além de sugestão e roteiro de entrevistas complementares. Antes de iniciar o planejamento, indique qual será o enfoque da matéria, levando-se em conta o conteúdo do depoimento. **(valor: 15,0 pontos)**

Ailton Krenak foi empossado pelo governador Aécio Neves, no dia 15 de abril de 2003, no cargo de assessor para assuntos indígenas do Governo de Minas Gerais. Na sua posse, o povo Krenak cantou e dançou nos jardins do Palácio da Liberdade. Representante dos Direitos Indígenas na Constituinte de 1988, ele é autor do livro *O lugar onde a terra descansa*.

“Você me perguntou, há pouco, sobre minha educação e alfabetização. Para mim e para meu povo, ler e escrever é uma técnica, da mesma maneira que alguém pode aprender a dirigir um carro ou a operar uma máquina. Então, a gente opera essas coisas, mas nós damos a elas a exata dimensão que têm. Escrever e ler para mim não é uma virtude maior do que andar, nadar, subir em árvores, correr, caçar, fazer um balaio, um arco, uma flecha ou uma canoa. Acredito que, quando uma cultura elege essas atividades como coisas que têm valor em si mesmas, está excluindo da cidadania milhares de pessoas para as quais a atividade de escrever e ler não tem nada a ver. Como elas não escrevem e não lêem, também nunca serão parte das pessoas que decidem, que resolvem. E, quando aceitei aprender a ler e escrever, encarei a alfabetização como quem compra um peixe que tem espinha. Tirei as espinhas e escolhi o que eu queria. Acho que a maioria das crianças que vão hoje para a escola e que são alfabetizadas é obrigada a engolir o peixe com espinha e tudo. É uma formação que não atende à expectativa delas como seres humanos e que violenta sua memória. Na nossa tradição, um menino bebe o conhecimento do seu povo nas práticas de convivência, nos cantos, nas narrativas. Os cantos narram a criação do mundo, sua fundação e seus eventos. Então, a criança está ali crescendo, aprendendo os cantos e ouvindo as narrativas. Quando ela cresce mais um pouquinho, quando já está aproximadamente com seis ou oito anos, aí então ela é separada para um processo de formação especial, orientado, em que os velhos, os guerreiros, vão iniciar essa criança na tradição. Então, acontecem as cerimônias que compõem essa formação e os vários ritos, que incluem gestos e manifestações externas. Por exemplo, você fura a orelha. Fura o lábio para colocar o botoque. Dependendo de qual povo a que você pertence, você ganha sua pintura corporal, seu paramento, que vai identificar sua faixa etária, seu clã e seu grupo de guerreiros. Esses são os sinais externos da formação. Os sinais internos, os sinais subjetivos são a essência mesma daquele coletivo. Então, você passa a compartilhar o conhecimento, os compromissos e o sonho do seu povo. As grandes festas se constituem em instantes de renovação permanente do compromisso de andar junto, de celebrar a vida, de conquistar as suas aventuras. Então, de maneira resumida, a nossa tradição consiste nesses eventos. A formação é isso”.

(Trecho da entrevista concedida por Ailton Krenak a Eugênio Bucci e Alípio Freire, out. de 2002.)



Jean Manzon convenceu o deputado Barreto Pinto a posar de cueca para *O Cruzeiro* em 1946. Sua Excelência ficou também sem o mandato.

“Jornalista obscuro que fizera carreira política, Barreto Pinto era dono de um rendoso cartório quando se elegeu deputado federal pelo PTB do Distrito Federal em 1945 (foi de sua autoria a emenda que propôs a cassação do registro do Partido Comunista). **A pretexto de escrever sua biografia**, Nasser e Manzon conseguiram convencê-lo a posar para uma fotografia (publicada em página inteira), **vestindo apenas casaca e cuecas**. **O escândalo ocasionado** pela foto redundou em um processo na Câmara Federal que terminaria, pela primeira vez na história do Brasil, com a cassação de um mandato por quebra de decoro parlamentar.”

Fonte: MORAES, Fernando. **Chatô, o rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 473.

Fonte: **A revista no Brasil**. São Paulo: Editora Abril, 2000.

- a) Considerando a foto e o texto-legenda acima, analise a importância de *O Cruzeiro* na história da produção jornalística brasileira e, em especial, a contribuição da dupla David Nasser (repórter) e Jean Manzon (fotógrafo). **(valor: 5,0 pontos)**
- b) Os trechos grifados na citação sugerem três princípios éticos importantes no jornalismo de acordo com os quais seriam desaprovados os métodos empregados pela dupla assim como o enfoque dado ao tema. Identifique esses três princípios e analise um deles. **(valor: 5,0 pontos)**

7

Em obras como *A Galáxia de Gutenberg* e *Os meios de comunicação como extensões do homem*, o canadense Marshall McLuhan desenvolveu várias teses que marcaram o pensamento comunicacional nos anos 60: “o meio é a mensagem”, “os meios de comunicação são extensões do homem” e “aldeia global”.

Na recente invasão do Iraque, os correspondentes experimentaram, pela primeira vez numa guerra, o videofone, inovação tecnológica que transformou a reportagem ao vivo.

Que tipo de relação pode ser estabelecida hoje entre as idéias de McLuhan e a utilização dessa nova tecnologia nos processos de produção e difusão da notícia? **(valor: 10,0 pontos)**

8

Você é o assessor de comunicação de uma empresa de água e saneamento do seu estado ou município. No momento, essa empresa prepara o lançamento de uma campanha educativa que visa a despertar a consciência das pessoas para a importância do uso racional da água no consumo doméstico, com o objetivo de evitar o desperdício. Elabore um plano de divulgação para a campanha, considerando que o público-alvo é formado por donas de casa de classe C. Indique que veículos serão utilizados e que tipos de ações de divulgação jornalística serão implementados para a campanha. Justifique sua resposta.

No planejamento, considere os dados técnicos a seguir.

- 2003 foi declarado pela ONU como o “Ano Internacional da Água Doce”.
- No Brasil, o desperdício de água chega a 70%. Nas residências, 78% do consumo de água ocorrem no banheiro. Num banho demorado, chega-se a gastar de 95 a 180 litros de água. Recomendam-se banhos de cerca de 10 minutos de duração, em média.
- Lavar louça com torneira de pia meio aberta durante 15 minutos consome 243 litros de água. Medida prática para economizar: primeiro, escovar e ensaboar louças e talheres e, depois, enxaguar tudo de uma só vez.
- Muitas pessoas costumam utilizar a mangueira como vassoura e desperdiçam água durante a lavagem das calçadas. O certo é utilizar vassoura e, quando necessário, um balde, ao invés de deixar a mangueira aberta o tempo todo, gastando até 300 litros de água.

Fonte: **Prefeitura Municipal de Jaboticabal**. Disponível em <www.saaej.sp.gov.br/ambiente/desperdicio.htm>

(valor: 15,0 pontos)

IMPRESSÕES SOBRE A PROVA

As questões abaixo visam a levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar e também sobre o seu desempenho na prova.

Assinale, nos espaços próprios (parte inferior) do Cartão-Resposta, as alternativas correspondentes à sua opinião e à razão que explica o seu desempenho.

Agradecemos sua colaboração.

1

Qual o ano de conclusão deste seu curso de graduação?

- (A) 2003.
- (B) 2002.
- (C) 2001.
- (D) 2000.
- (E) Outro.

2

Qual o grau de dificuldade desta prova?

- (A) Muito fácil.
- (B) Fácil.
- (C) Médio.
- (D) Difícil.
- (E) Muito difícil.

3

Quanto à extensão, como você considera a prova?

- (A) Muito longa.
- (B) Longa.
- (C) Adequada.
- (D) Curta.
- (E) Muito curta.

4

Para você, como foi o tempo destinado à resolução da prova?

- (A) Excessivo.
- (B) Pouco mais que suficiente.
- (C) Suficiente.
- (D) Quase suficiente.
- (E) Insuficiente.

5

A que horas você concluiu a prova?

- (A) Antes das 14h30min.
- (B) Aproximadamente às 14h30min.
- (C) Entre 14h30min e 15h30min.
- (D) Entre 15h30min e 16h30min.
- (E) Entre 16h30min e 17h.

6

As questões da prova apresentam enunciados claros e objetivos?

- (A) Sim, todas apresentam.
- (B) Sim, a maioria apresenta.
- (C) Sim, mas apenas cerca de metade apresenta.
- (D) Não, poucas apresentam.
- (E) Não, nenhuma apresenta.

7

Como você considera as informações fornecidas em cada questão para a sua resolução?

- (A) Sempre excessivas.
- (B) Sempre suficientes.
- (C) Suficientes na maioria das vezes.
- (D) Suficientes somente em alguns casos.
- (E) Sempre insuficientes.

8

Com que tipo de problema você se deparou mais frequentemente ao responder a esta prova?

- (A) Desconhecimento do conteúdo.
- (B) Forma de abordagem do conteúdo diferente daquela a que estou habituado.
- (C) Falta de motivação para fazer a prova.
- (D) Espaço insuficiente para responder às questões.
- (E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

Como você explicaria o seu desempenho nas questões que têm um enfoque mais teórico?

| Números das questões da prova. | Q2 | Q3 | Q4 | Q6 | Q7 |
|--|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Números dos campos correspondentes no CARTÃO-RESPOSTA. | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| O conteúdo ... | | | | | |
| (A) não foi ensinado; nunca o estudei. | | | | | |
| (B) não foi ensinado; mas o estudei por conta própria. | | | | | |
| (C) foi ensinado de forma inadequada ou superficial. | | | | | |
| (D) foi ensinado há muito tempo e não me lembro mais. | | | | | |
| (E) foi ensinado com profundidade adequada e suficiente. | | | | | |

Como você explicaria o seu desempenho nas questões que têm um enfoque mais prático?

| Números das questões da prova. | Q1 | Q5 | Q8 |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Números dos campos correspondentes no CARTÃO-RESPOSTA. | 14 | 15 | 16 |
| No curso você realizou atividades como as propostas nessas questões? | | | |
| (A) Não, nenhuma. | | | |
| (B) Sim, porém poucas e sem orientação. | | | |
| (C) Sim, poucas, mas bem orientadas. | | | |
| (D) Sim, muitas, mas sem orientação. | | | |
| (E) Sim, muitas e bem orientadas. | | | |